

### **AS MULHERES INDÍGENAS GUARANI E KAIOWÁ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: LICENCIATURA INTERCULTURAL –TEKO ARANDU**

**Rosalvo Ivarra Ortiz (rosalvortiz@hotmail.com)**

**Noêmia Dos Santos Pereira Moura (noemiamoura@ufgd.edu.br)**

A relevância nessa investigação encontra-se em algumas questões que contribuem diretamente para a ampliação da história indígena tanto no Mato Grosso do Sul, quanto no Brasil, uma vez que, envolve mulheres pesquisadoras indígenas que estão inseridas em diferentes programas de graduação e pós-graduação, nas universidades brasileiras, que por sua vez permitem a criação de uma rede de informações que extrapolam os limites geográficos estabelecidos na pesquisa. Além disso, destaca-se que embora exista um crescente número de trabalhos referentes à temática indígena, ainda se encontra restrito ao âmbito das instituições superiores de ensino, mais precisamente nos cursos de graduação. No tocante às intelectuais mulheres indígenas, o cotidiano da formação pode evidenciar as diferenças existentes entre homens e mulheres indígenas fora do seu local de moradia. Possivelmente, essas mulheres em formação na Licenciatura Intercultural Indígena-Teko Arandu na UFGD e depois na pós-graduação em diferentes instituições de ensino superior são marcadas pelos encontros com os homens e mulheres de suas etnias, bem como com os outros e esses encontros no exterior de seus espaços domésticos podem ser reveladores de conquistas, mas também de violências. Para identificar e evidenciar quais são os problemas enfrentados no processo de formação das mulheres Guarani e Kaiowá da Reserva de Dourados é que me proponho a etnografar a trajetória de algumas dessas mulheres com as quais irei estabelecer relação de pesquisa. A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) abarcou as políticas públicas para atender a demanda educacional dos povos Guarani e Kaiowá na região Conesul do Estado de Mato Grosso do Sul. O custeio da participação dos cursistas em eventos das universidades, dos órgãos de educação, dos Encontros de Professores e Lideranças Guarani e Kaiowá é feito pelos Programas de apoio à Licenciatura Intercultural – PROLIND e PIBID Diversidade, ambos com características de ação permanente de governo. A UFGD criou para tanto uma faculdade específica para atender as demandas sociais da diversidade – Faculdade Intercultural Indígena (FAIND). A FAIND se tornou a sede da Licenciatura Intercultural – TekoArandu. A escola superior, bem como toda a escola ocidental, pensada para aprofundar a visão de mundo científica ocidental desconsiderando as outras cosmovisões está sendo envolvida em um novo debate. A diversidade e a diferença são os eixos centrais. Os Guarani e Kaiowá, bem como seus parceiros na universidade e na sociedade nacional, estão processando os direitos educacionais conquistados na constituição brasileira, que se desdobram na Lei de Diretrizes e Bases, no Plano Nacional de Educação e em outros instrumentos legais. Faz-se necessário pensar, elaborar e sistematizar os projetos pedagógicos e regimentos escolares das Escolas indígenas, da mesma forma que se faz necessária uma efetiva cobrança dos indígenas sobre a universidade para que essa se abra para novas perspectivas e os ajude a construir suas Escolas Indígenas.

**Palavras-chave:** Mulheres Guarani e Kaiowá; Formação Específica; Trajetórias de Professoras.